

COMO COMBATER HANSENÍASE

André Petrarca de Mesquita**

RESUMO — São preconizadas várias medidas à curto, médio e longo prazos, para combater a hanseníase. Nas medidas a curto prazo, é enfocada a importância do esclarecimento do doente e comunicantes, sobre a hanseníase, e sobre a possibilidade da cooperação dos doentes e conviventes na descoberta de novos casos, e a cooperação que eles podem dar a profilaxia da doença. Nas medidas a médio prazo, são indicadas a fumo de um Instituto de Pesquisas Científicas, e palestras em centros comunitários de doentes e comunicantes, focalizando-se os problemas e dúvidas sobre a doença e os doentes. Nas medidas a longo prazo, são indicadas para ensino obrigatório nos currículos do 19 e 29 graus, a higiene e as medidas necessárias à melhoria da saúde em nosso país.

Palavras chave: Hanseníase. Profilaxia.

Tem razão Stanley Browne quando afirma: "Se aplicarmos hoje tudo o que sabemos sobre hanseníase, podemos erradicá-la no prazo de uma geração". Se assim é — e esta afirmação já está ficando antiga — por que não aplicamos o que sabemos? Por que não apontamos os responsáveis por nossos fracassos, nem que sejamos nós mesmos, por displicência ou comodismo? É claro que também isto não leva a nenhum resultado se não houver correção de falhas e se não agilizarmos a luta contra a hanseníase.

Para combater a endemia hansênica, e isto nós já sabemos, devemos tomar várias medidas, hierarquizando-as num fluxograma a ser executado.

Assim sendo, preconizamos o seguinte:

1 MEDIDAS A CURTO PRAZO

1.1 Cursos para os doentes, explicando-se a eles (em linguagens acessível), o contágio, a incubação, a evolução da doença, os primeiros sintomas, a existência de fatores imunológicos (reação de Mitsuda, fator N e Margem Anérgica de Rotberg, RDC de Azulay), possibilidade de reações hansênicas, a importância dos tratamentos precoces (químico e fisioterápicos), possibilidades de reabilitação. Obviamente devemos usar de psicologia no relacionamento médico-paciente, médico-paramédico e doente paramédico. Os pacientes devem tomar conhecimento dos esforços feitos pelos pesquisadores médicos e pessoal da área de saúde para combater a hanseníase.

(*) Trabalho apresentado V Congresso Brasileiro de Hanseníase e I Jornada de Dermatologia Tropical — Manaus — 30/11 a 2/12/1984.

(**) Livre Docente e Prof. Adjunto de Dermatologia da UFF.

- 1.2 Cursos para os comunicantes, com as mesmas noções acima, mas dando-se maior enfoque aos primeiros sintomas, sinais de suspeição e importância da procura de médico habilitado.
- 1.3 Cursos para os médicos que cliquem em áreas de elevado grau de endemia.
- 1.4 Cursos de hansenologia nas áreas de elevada endemicidade, para as pessoas com instrução de nível superior, que possam atuar na luta anti-hansênica (líderes comunitários, profissionais da área de saúde e afins).
- 1.5 Cursos para pessoas sem instrução de grau superior, nas áreas de elevada endemicidade.
- 1.6 Obtenção do interesse dos doentes na descoberta de casos novos e na profilaxia da doença.
- 1.7 Liberação da venda das sulfonas (que têm outras indicações, além do tratamento anti-hansênico) nas farmácias e drogarias, isto porque a clofazimina e a rifampicina têm venda livre. A alegação de que tal medida prejudica a estatística é verdadeira, mas o interesse maior é o da terapêutica, facilitando-se aos doentes, o medicamento.
- 1.8 Captação de recursos financeiros: verbas governamentais (federais, autárquicas, estaduais, municipais), empresas privadas (nacionais e estrangeiras), pessoas físicas e jurídicas (com deduções no imposto de renda), sociedades comunitárias (já existentes ou a serem criadas), doações e legados, feiras, loterias, rifas, sorteios, etc.
- 1.9 Reavaliação anual dos resultados das medidas acima (relatórios das atividades e balanço financeiro), corrigindo-se erros, omissões e distorções porventura existentes.

2 MEDIDAS A MÉDIO PRAZO

- 2.1 Contratação seletiva de habilitados nos cursos do item 1: médicos (dermatologistas,

neurologistas, oftalmologistas, fisiatras), enfermeiros, auxiliares de enfermagem, professores, instrutores sanitários, colaboradores-visitantes, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, etc. Estas contratações devem ter caráter provisório e para tarefas específicas, sendo dispensados os que não forem eficientes. É óbvio que este critério é defeituoso, pois pode sofrer influências de caráter político e de interesses vários. Apesar disto, é preferível criá-lo e testar sua eficiência, a nada fazer.

- 2.3 Palestras destinadas a doentes e comunicantes, e a centros comunitários, onde serão trazidos e debatidos problemas e dúvidas em relação à hanseníase, aos doentes e conviventes.
- 2.4 Prêmios anuais para os melhores trabalhos sobre hanseníase, escritos por doentes ou ex-doentes.

Criação de um Instituto de Pesquisas, nos moldes do extinto Instituto de Leprologia ou do também extinto (há cerca de 50 anos) Centro Internacional de Leprologia, que era mantido pela também extinta Liga das Nações. Este Instituto deverá ter autonomia administrativa, facilidades aduaneiras para importação de aparelhagem, facilidades de contratação de professores, técnicos e especialistas nacionais e estrangeiros.

Os meios financeiros de sua instalação e manutenção são os mencionados no item 1.8, acrescentando-se ainda a obtenção de recursos de entidades de grande porte: ONU, OEA, Unesco, OMS, Oficina Pan-Americana de Saúde, Fundação Calouste Gulbenkian, etc. e etc.

- 2.5 Captação de recursos, nos moldes do item 1.8.

- 2.6 Reavaliações anuais das medidas acima, como as do item 19.

3 MEDIDAS A LONGO PRAZO

3.1 Ensino obrigatório de higiene aos alunos do 1º grau: higiene corporal, higiene das roupas e das habitações. Conhecimento das principais doenças infecciosas e sua profilaxia (inclusive vacinas): febres eruptivas, e, nas áreas endêmicas, das doenças de maior prevalência. Noções de ecologia e poluição.

Intoxicações. Alimentação, desnutrição e desidratação.

3.2 Ensino obrigatório aos alunos do 2º grau das doenças sexualmente transmitidas, e dos efeitos nocivos do fumo, álcool e tóxicos. Enfoque da situação sanitária de nosso país, e do que é necessário fazer para a sua melhoria.

ABSTRACT — The author indicates as the best measures regarding the prophylaxis of hanseniasis a) The active involvement of the patients as well as those in immediate contact in the struggle against the disease. They should be put on the alert for the discovery of new cases and their indication to a specialist. b) The unrestricted sale of sulfone in order to give to the patients, easier access to that drug. c) The creation of an Institute of Scientific Research for the study of hanseniasis. d) The raising of funds through government or private (tax deductible), contributions of national and international institutions.

Key words: Hanseniasis. Prophylaxis.